



DIRETRIZES PARA  
A CONSERVAÇÃO E  
RESTAURAÇÃO DA  
BIODIVERSIDADE  
NO ESTADO DE  
SÃO PAULO

INSTITUTO DE BOTÂNICA

FAPESP - FUNDAÇÃO DE AMPARO À  
PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

PROGRAMA BIOTA/FAPESP

SÃO PAULO · 2008

# CAPÍTULO

# 6.2

WESLEY RODRIGUES SILVA  
LUÍS FÁBIO SILVEIRA  
ALEXANDRE UEZU  
ALEXSANDER ZAMORANO ANTUNES  
ANGÉLICA MIDORI SUGIEDA  
ÉRICA HASUI  
LUÍS FERNANDO FIGUEIREDO  
PEDRO FERREIRA DEVELEY

## AVES





As aves formam o grupo mais numeroso de vertebrados terrestres, contando com aproximadamente 9.500 das quase 55.000 espécies descritas de vertebrados vivos. Este número, entretanto, está claramente subestimado em função da utilização da categoria subespecífica, que acaba por não revelar adequadamente a real diversidade do grupo (SILVEIRA; OLMOS, 2007). As aves apresentam características que chamam a atenção, como o colorido da plumagem, a vocalização e uma série de comportamentos que, aliados ao seu hábito predominantemente diurno, fazem com que este seja também o grupo de vertebrados mais bem estudado, popular e conhecido. Distribuem-se por todo o planeta e apresentam maior riqueza específica nas regiões tropicais, especialmente na região Neotropical e na América do Sul, apropriadamente conhecida como o continente das Aves. Um total de 1.801 espécies de aves já foi registrado no Brasil, incluindo aí espécies migratórias e vagantes, enquanto que 792 já foram anotadas para o Estado de São Paulo, o que corresponde a aproximadamente 44% do total da avifauna brasileira. De fato, o presente *workshop*, após as devidas revisões e correções, incrementou em mais de 50 espécies o total indicado em 1998 no diagnóstico da série “Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX” (SILVA, 1998).

Tamanha riqueza, contudo, vem sendo continuamente ameaçada. No Brasil, 160 táxons são considerados como ameaçados de extinção (IBAMA, 2003), enquanto que em São Paulo 128 estão listados nesta mesma categoria (SÃO PAULO, 1998). A principal ameaça, no estado, é a degradação ambiental generalizada que prevalece em seu território desde o início do século XX (VICTOR, 1979). São Paulo possuía cerca de 80% da sua área coberta por florestas, atualmente reduzida à cerca de 7% (SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, 2005). A expansão da fronteira agrícola, notadamente a canavieira, bem como a pressão imobiliária, têm sido os principais fatores de degradação das formações florestais do estado nas últimas décadas. Considerando que as pressões antrópicas podem ser ainda maiores sobre as formações não-florestais, como os cerrados e os campos, justifica-se plenamente a preocupação pela conservação da biodiversidade paulista, da qual as aves constituem parcela significativa com alto valor biológico.

De fato, muitas espécies de aves participam de processos interativos com a vegetação, tais como a polinização e a dispersão de sementes, que são fundamentais não só para manutenção como também para a restauração e recuperação da vegetação (SILVA, 2003). Além disso, certas espécies de aves com requisitos biológicos mais diferenciados podem ser utilizadas como indicadores ecológicos e assim fornecer informações importantes sobre as condições do ambiente e de como manejá-lo (STRAHL; GRAJAL, 1991). Em São Paulo, recentemente as aves têm sido estudadas como um grupo que responde de modo mais sensível aos processos que alteram a estrutura da vegetação (UEZU *et al.*, 2005).

O Estado de São Paulo pode ser considerado como razoavelmente bem amostrado com relação à sua diversidade de aves, com inventários na maior parte de seus municípios. Embora haja grande variação temporal, espacial e de qualidade destes inventários, o volume de dados acumulado per-

mitiu estabelecer uma base de dados bastante confiável para as nossas análises e recomendações. As bases primárias de informação foram o banco de dados do SinBiota (Sistema de Informação Ambiental do Programa BIOTA/FAPESP), complementado com a lista de Willis & Oniki (2003) e com a experiência de campo dos membros do grupo. Como fonte nomenclatural e de ocorrência confirmada para o estado foi utilizada a lista organizada pelo Centro de Estudos Ornitológicos (CEO, <http://www.ib.usp.br/ceo>) que, por sua vez, segue as recomendações do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, <http://www.cbro.org.br/>).

Numa primeira etapa a lista das espécies disponibilizada para o trabalho foi exaustivamente verificada em busca de erros e inconsistências. Após a depuração, obteve-se a lista final de 792 espécies de aves, distribuídas em 84 famílias e 25 ordens. Deste total, 737 são de ocorrência continental, grupo que constituiu o foco do trabalho por depender mais diretamente das formações vegetais do estado. As espécies ameaçadas de extinção (SÃO PAULO, 1998; IBAMA, 2003), com registros únicos, com pouca capacidade de deslocamento, sensíveis a alterações ambientais e com um grau importante de endemismo foram então consideradas espécies-alvo, perfazendo 105 espécies (14,24%).

Em um segundo momento, e para viabilizar as diretrizes de conservação da diversidade de aves no estado em consonância com os demais grupos biológicos, tomou-se como unidade geográfica de referência a UGRHI (Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos), cuja abrangência são as bacias hidrográficas do estado. Para cada UGRHI, e tomando como critério principal a presença dessas espécies-alvo, foram definidas as principais ações consideradas estratégicas para conservação das aves, tais como criação e/ou ampliação de Unidades de Conservação (UC), incremento da conectividade das UCs existentes, instalação de corredores ecológicos, averbação de Reserva Legal, criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), proteção e recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APP) e matas ciliares, recuperação e manejo de fragmentos, bem como ações específicas de restauração onde necessário. Ainda para cada UGRHI foram indicados os graus de ameaça (baixo, médio e alto) à diversidade de aves e particularmente às espécies-alvo.

O mapa-síntese de ações prioritárias para a conservação da avifauna, no conjunto das 22 UGRHIs do estado, indica que as regiões que abrigam as maiores extensões contínuas de remanescentes de vegetação natural (Serras do Mar e Paranapiacaba) são também as que possuem a maior riqueza e diversidade da avifauna, atualmente, graças à existência de várias UCs de proteção integral. Nesta região, os esforços de conservação recomendados consistem principalmente na implementação das UCs existentes, principalmente quanto à ampliação de área, conectividade e fiscalização efetivas. Estes grandes maciços florestais abrigam as maiores populações conhecidas no mundo de vários táxons ameaçados de extinção, como a jacutinga (*Aburria jacutinga*) e o macuco (*Tinamus solitarius*).

As duas únicas espécies destacadas no grupo temático que estão em estado crítico de conservação e que possuem distribuição geográfica restrita no estado foram a saudade (*Tijuca atra*), endêmica das montanhas do sudeste do Brasil e que em São Paulo ocorre nas florestas altimontanas da Serra da Bocaina e da Mantiqueira, e a garrincha-chorona (*Oreophylax moreirae*), com registros nos campos



de altitude da Mantiqueira na região de Piquete e Queluz. Embora a região da Serra da Mantiqueira esteja sujeita a pressões antrópicas relativamente baixas, se comparada ao restante do estado, a conexão das UCs regionais e o estabelecimento de RPPNs e Reservas Legais podem beneficiar a proteção dessas espécies-alvo e da avifauna como um todo naquela região.

Em todas as demais regiões do estado, devido à drástica redução da vegetação natural, a conservação da avifauna pode ser considerada preocupante. Desde a Depressão Periférica Paulista, passando pelas Cuestas Basálticas em direção ao Planalto Ocidental, os poucos remanescentes de vegetação natural abrigam comunidades de aves com composição e estrutura certamente afetadas pelos processos de supressão e fragmentação de *habitat*. Para as UGHRIs que compõem a maior parte do interior do estado, ações que envolvem a restauração florestal e a criação de RPPNs e Reservas Legais foram as mais indicadas, além da criação de corredores ecológicos unindo fragmentos ainda capazes de suportar uma avifauna diversificada e, principalmente, a manutenção das populações de muitas das espécies-alvo. Algumas das principais ameaças atuais à avifauna do estado apontadas pelo grupo temático foram: os desmatamentos, ainda que em pequena escala, a expansão canavieira, a expansão das malhas urbanas e a especulação imobiliária, a expansão das áreas reflorestadas com pinus e eucalipto, o isolamento degenerativo dos fragmentos florestais remanescentes, o risco de incêndios, a ação devastadora do gado sobre os fragmentos em que não é impedido de entrar, além de obras de infra-estrutura, tais como rodovias, gasodutos e linhas de transmissão de energia elétrica, que geram fragmentação interna mesmo em UCs.

De modo geral, todas as regiões do estado têm sua avifauna razoavelmente bem conhecida, embora existam algumas lacunas importantes, dispensando a necessidade de novos inventários, o que não elimina, contudo, a necessidade de estudos que monitorem a avifauna nas regiões que apresentem condições críticas para a sua conservação, particularmente com relação às *espécies-alvo* e ameaçadas. É necessária também uma maior compreensão dos benefícios para essas espécies dos manejos da paisagem propostos, tais como, a implantação de corredores, manejo da matriz e a restauração de *habitats*. É importante estender as estratégias de conservação também às formações nativas não-florestais, como os cerrados, campos limpos, campos de altitude, banhados e brejos, uma vez que muitas espécies de aves dependem desses ambientes para sua permanência no estado.

## AGRADECIMENTOS

Aos participantes das diversas reuniões preparatórias, que contribuíram com dados e informações inéditas sobre as espécies-alvo e áreas importantes para a conservação: Claudia Terdiman Schaalmann (DEPRN), Fábio Olmos, Maria Cecília Barbosa de Toledo (UNITAU). Aos nossos “SIGueiros”, Marina Mitsue Kanashiro e Mônica Pavão (IF), Rafael Sposito (CI-Brasil/Birdlife). A Christiane Holvorcem, pela coordenação e apoio. Luís Fábio Silveira recebe bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq e é “Associate Researcher” da World Pheasant Association.

## LITERATURA CITADA

- IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis 2003. **Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção**. Disponível em: <[www.ibama.gov.br/cemave/download.php?id\\_download=55](http://www.ibama.gov.br/cemave/download.php?id_download=55)>.
- São Paulo 1998. **Fauna ameaçada no Estado de São Paulo**. Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Série Documentos Ambientais.
- Secretaria do Meio Ambiente 2005. **Inventário florestal da vegetação natural do Estado de São Paulo**. São Paulo, Secretaria do Meio Ambiente/Instituto Florestal, 200 p.
- Silva, W. R. 1998. Bases para o diagnóstico e o monitoramento da biodiversidade de aves no Estado de São Paulo. In **Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: Síntese do conhecimento ao final do século XX, 6: vertebrados** (R.M.C. Castro, ed.). WinnerGraph, São Paulo, p. 41-50.
- Silva, W. R. 2003. A importância das interações planta-animal nos processos de restauração. In: Kageyama, P. Y.; Oliveira, R. E.; Moraes, L. F. D.; Engel, V. L. & Gandara, F. B. (Org.). **Restauração ecológica de ecossistemas naturais**. Botucatu. Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais, pp. 77-90.
- Silveira, L. F. & Olmos, F. 2007. Quantas espécies de aves existem no Brasil? Conceitos de espécie, conservação e o que falta descobrir. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 15 (2): 289-296.
- Strahl, S. D. & Grajal, A. 1991. Conservation of large avian frugivores and the management of Neotropical protected areas. *Oryx* 25: 50-55.
- Uezu, A.; Metzger, J. P. W. & Vielliard, J. M. 2005. The effect of structural and functional connectivity and patch size on the abundance of seven Atlantic forest bird species. *Biological Conservation* 123: 507-519.
- Victor, M. A. M. 1979. **A devastação florestal**. São Paulo, Sociedade Brasileira de Silvicultura, 48 p.
- Willis, E.O. & Oniki, Y. 2003. **Aves do Estado de São Paulo**. Rio Claro: Divisa. 400p.







A N E X O

1

LISTA DE  
ESPÉCIES-ALVO



AVES		
Família	Gênero	Espécie
Cracidae	Aburria	<i>Aburria jacutinga</i>
Accipitridae	Accipiter	<i>Accipiter poliogaster</i>
Tyrannidae	Alectrurus	<i>Alectrurus tricolor</i>
Emberizidae	Amaurospiza	<i>Amaurospiza moesta</i>
Psittacidae	Amazona	<i>Amazona aestiva</i>
Psittacidae	Amazona	<i>Amazona brasiliensis</i>
Psittacidae	Amazona	<i>Amazona farinosa</i>
Psittacidae	Amazona	<i>Amazona rhodocorytha</i>
Psittacidae	Amazona	<i>Amazona vinacea</i>
Anatidae	Anas	<i>Anas bahamensis</i>
Anhimidae	Anhima	<i>Anhima cornuta</i>
Motacillidae	Anthus	<i>Anthus hellmayri</i>
Motacillidae	Anthus	<i>Anthus nattereri</i>
Pipridae	Antilophia	<i>Antilophia galeata</i>
Psittacidae	Ara	<i>Ara ararauna</i>
Rallidae	Aramides	<i>Aramides mangle</i>
Rallidae	Aramides	<i>Aramides ypecaha</i>
Strigidae	Asio	<i>Asio stygius</i>
Parulidae	Basileuterus	<i>Basileuterus leucophrys</i>
Thamnophilidae	Biatas	<i>Biatas nigropectus</i>
Galbulidae	Brachygalba	<i>Brachygalba lugubris</i>
Accipitridae	Busarellus	<i>Busarellus nigricollis</i>
Accipitridae	Buteogallus	<i>Buteogallus aequinoctialis</i>
Picidae	Campephilus	<i>Campephilus robustus</i>
Dendrocolaptidae	Campylorhamphus	<i>Campylorhamphus falcularius</i>
Dendrocolaptidae	Campylorhamphus	<i>Campylorhamphus trochilirostris</i>
Caprimulgidae	Caprimulgus	<i>Caprimulgus sericocaudatus</i>
Cotingidae	Carpornis	<i>Carpornis cucullata</i>
Cotingidae	Carpornis	<i>Carpornis melanocephala</i>
Thamnophilidae	Cercomacra	<i>Cercomacra brasiliana</i>
Emberizidae	Charitospiza	<i>Charitospiza eucosma</i>
Alcedinidae	Chloroceryle	<i>Chloroceryle aenea</i>
Alcedinidae	Chloroceryle	<i>Chloroceryle inda</i>
Thraupidae	Chlorophanes	<i>Chlorophanes spiza</i>
Accipitridae	Chondrohierax	<i>Chondrohierax uncinatus</i>
Furnariidae	Cichlocolaptes	<i>Cichlocolaptes leucophrus</i>
Ciconiidae	Ciconia	<i>Ciconia maguari</i>
Columbidae	Claravis	<i>Claravis godefrida</i>
Furnariidae	Clibanornis	<i>Clibanornis dendrocolaptoides</i>
Cuculidae	Coccyzus	<i>Coccyzus cinereus</i>
Cuculidae	Coccyzus	<i>Coccyzus euleri</i>
Ardeidae	Cochlearius	<i>Cochlearius cochlearius</i>
Columbidae	Columbina	<i>Columbina cyanopsis</i>
Emberizidae	Coryphaspiza	<i>Coryphaspiza melanotis</i>
Cracidae	Crax	<i>Crax fasciolata</i>
Tinamidae	Crypturellus	<i>Crypturellus noctivagus</i>

AVES		
Família	Gênero	Espécie
Tinamidae	Crypturellus	<i>Crypturellus undulatus</i>
Apodidae	Cypseloides	<i>Cypseloides senex</i>
Thraupidae	Cypsnagra	<i>Cypsnagra hirundinacea</i>
Thraupidae	Dacnis	<i>Dacnis nigripes</i>
Dendrocolaptidae	Dendrocincla	<i>Dendrocincla turdina</i>
Cuculidae	Dromococcyx	<i>Dromococcyx phasianellus</i>
Thamnophilidae	Dryophila	<i>Dryophila ferruginea</i>
Thamnophilidae	Dryophila	<i>Dryophila genei</i>
Thamnophilidae	Dryophila	<i>Dryophila ochropyga</i>
Picidae	Dryocopus	<i>Dryocopus galeatus</i>
Thamnophilidae	Dysithamnus	<i>Dysithamnus stictothorax</i>
Thamnophilidae	Dysithamnus	<i>Dysithamnus xanthopterus</i>
Tyrannidae	Elaenia	<i>Elaenia cristata</i>
Caprimulgidae	Eleothreptus	<i>Eleothreptus anomalus</i>
Caprimulgidae	Eleothreptus	<i>Eleothreptus candicans</i>
Emberizidae	Emberizoides	<i>Emberizoides ypiranganus</i>
Emberizidae	Embernagra	<i>Embernagra platensis</i>
Thraupidae	Eucometis	<i>Eucometis penicillata</i>
Threskiornithidae	Eudocimus	<i>Eudocimus ruber</i>
Fringillidae	Euphonia	<i>Euphonia chalybea</i>
Falconidae	Falco	<i>Falco deiroleucus</i>
Formicariidae	Formicarius	<i>Formicarius colma</i>
Thamnophilidae	Formicivora	<i>Formicivora melanogaster</i>
Rallidae	Fulica	<i>Fulica armillata</i>
Scleruridae	Geositta	<i>Geositta poeciloptera</i>
Columbidae	Geotrygon	<i>Geotrygon montana</i>
Columbidae	Geotrygon	<i>Geotrygon violacea</i>
Strigidae	Glaucidium	<i>Glaucidium minutissimum</i>
Grallariidae	Grallaria	<i>Grallaria varia</i>
Haematopodidae	Haematopus	<i>Haematopus palliatus</i>
Accipitridae	Harpia	<i>Harpia harpyja</i>
Accipitridae	Harpyhaliaetus	<i>Harpyhaliaetus coronatus</i>
Trochilidae	Heliactin	<i>Heliactin bilophus</i>
Heliornithidae	Heliornis	<i>Heliornis fulica</i>
Tyrannidae	Hemitriccus	<i>Hemitriccus furcatus</i>
Tyrannidae	Hemitriccus	<i>Hemitriccus obsoletus</i>
Thamnophilidae	Herpsilochmus	<i>Herpsilochmus longirostris</i>
Thamnophilidae	Herpsilochmus	<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>
Trochilidae	Hylocharis	<i>Hylocharis sapphirina</i>
Grallariidae	Hylopezus	<i>Hylopezus ochroleucus</i>
Thamnophilidae	Hypoedaleus	<i>Hypoedaleus guttatus</i>
Ciconiidae	Jabiru	<i>Jabiru mycteria</i>
Galbulidae	Jacamaralcyon	<i>Jacamaralcyon tridactyla</i>
Tityridae	Laniisoma	<i>Laniisoma elegans</i>
Rallidae	Laterallus	<i>Laterallus xenopterus</i>
Dendrocolaptidae	Lepidocolaptes	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>



AVES		
Família	Gênero	Espécie
Dendrocolaptidae	Lepidocolaptes	<i>Lepidocolaptes falcinellus</i>
Furnariidae	Leptasthenura	<i>Leptasthenura setaria</i>
Scolopacidae	Limosa	<i>Limosa haemastica</i>
Cotingidae	Lipaugus	<i>Lipaugus lanioides</i>
Picidae	Melanerpes	<i>Melanerpes flavifrons</i>
Melanopareidae	Melanopareia	<i>Melanopareia torquata</i>
Anatidae	Mergus	<i>Mergus octosetaceus</i>
Rhinocryptidae	Merulaxis	<i>Merulaxis ater</i>
Falconidae	Micrastur	<i>Micrastur semitorquatus</i>
Rallidae	Micropygia	<i>Micropygia schomburgkii</i>
Bucconidae	Monasa	<i>Monasa nigrifrons</i>
Accipitridae	Morphnus	<i>Morphnus guianensis</i>
Ciconiidae	Mycteria	<i>Mycteria americana</i>
Tyrannidae	Myiopagis	<i>Myiopagis gaimardii</i>
Thamnophilidae	Myrmeciza	<i>Myrmeciza loricata</i>
Thamnophilidae	Myrmotherula	<i>Myrmotherula gularis</i>
Thamnophilidae	Myrmotherula	<i>Myrmotherula minor</i>
Thamnophilidae	Myrmotherula	<i>Myrmotherula unicolor</i>
Anatidae	Neochen	<i>Neochen jubata</i>
Pipridae	Neopelma	<i>Neopelma chrysolophum</i>
Thraupidae	Neothraupis	<i>Neothraupis fasciata</i>
Anatidae	Netta	<i>Netta erythrophthalma</i>
Bucconidae	Nonnula	<i>Nonnula rubecula</i>
Tinamidae	Nothura	<i>Nothura minor</i>
Scolopacidae	Numenius	<i>Numenius borealis</i>
Nyctibiidae	Nyctibius	<i>Nyctibius aethereus</i>
Nyctibiidae	Nyctibius	<i>Nyctibius grandis</i>
Rostratulidae	Nycticryphes	<i>Nycticryphes semicollaris</i>
Odontophoridae	Odontophorus	<i>Odontophorus capueira</i>
Tyrannidae	Onychorhynchus	<i>Onychorhynchus swainsoni</i>
Thraupidae	Orchesticus	<i>Orchesticus abeillei</i>
Furnariidae	Oreophylax	<i>Oreophylax moreirae</i>
Thraupidae	Orthogonys	<i>Orthogonys chloricterus</i>
Psittacidae	Orthopsittaca	<i>Orthopsittaca manilata</i>
Oxyruncidae	Oxyruncus	<i>Oxyruncus cristatus</i>
Accipitridae	Parabuteo	<i>Parabuteo unicinctus</i>
Emberizidae	Paroaria	<i>Paroaria capitata</i>
Columbidae	Patagioenas	<i>Patagioenas plumbea</i>
Columbidae	Patagioenas	<i>Patagioenas speciosa</i>
Parulidae	Phaeothlypis	<i>Phaeothlypis rivularis</i>
Trochilidae	Phaethornis	<i>Phaethornis squalidus</i>
Cotingidae	Phibalura	<i>Phibalura flavirostris</i>
Furnariidae	Phleocryptes	<i>Phleocryptes melanops</i>
Tyrannidae	Phylloscartes	<i>Phylloscartes kronei</i>
Tyrannidae	Phylloscartes	<i>Phylloscartes oustaleti</i>
Tyrannidae	Phylloscartes	<i>Phylloscartes paulista</i>

AVES		
Família	Gênero	Espécie
Picidae	Picoides	<i>Picoides mixtus</i>
Picidae	Piculus	<i>Piculus flavigula</i>
Psittacidae	Pionopsitta	<i>Pionopsitta pileata</i>
Pipridae	Piprites	<i>Piprites chloris</i>
Pipridae	Piprites	<i>Piprites pileata</i>
Tyrannidae	Polystictus	<i>Polystictus pectoralis</i>
Emberizidae	Poospiza	<i>Poospiza cinerea</i>
Cotingidae	Procnias	<i>Procnias nudicollis</i>
Icteridae	Psarocolius	<i>Psarocolius decumanus</i>
Tyrannidae	Pseudocolopteryx	<i>Pseudocolopteryx sclateri</i>
Ramphastidae	Pteroglossus	<i>Pteroglossus aracari</i>
Ramphastidae	Pteroglossus	<i>Pteroglossus bailloni</i>
Strigidae	Pulsatrix	<i>Pulsatrix perspicillata</i>
Cotingidae	Pyroderus	<i>Pyroderus scutatus</i>
Ramphastidae	Ramphastos	<i>Ramphastos vitellinus</i>
Rheidae	Rhea	<i>Rhea americana</i>
Cardinalidae	Saltator	<i>Saltator atricollis</i>
Cardinalidae	Saltator	<i>Saltator fuliginosus</i>
Cathartidae	Sarcoramphus	<i>Sarcoramphus papa</i>
Thraupidae	Schistochlamys	<i>Schistochlamys melanopis</i>
Scleruridae	Sclerurus	<i>Sclerurus mexicanus</i>
Ramphastidae	Selenidera	<i>Selenidera maculirostris</i>
Accipitridae	Spizaetus	<i>Spizaetus ornatus</i>
Accipitridae	Spizaetus	<i>Spizaetus tyrannus</i>
Emberizidae	Sporophila	<i>Sporophila cinnamomea</i>
Emberizidae	Sporophila	<i>Sporophila falcirostris</i>
Emberizidae	Sporophila	<i>Sporophila frontalis</i>
Emberizidae	Sporophila	<i>Sporophila maximiliani</i>
Emberizidae	Sporophila	<i>Sporophila melanogaster</i>
Emberizidae	Sporophila	<i>Sporophila palustris</i>
Emberizidae	Sporophila	<i>Sporophila plumbea</i>
Emberizidae	Sporophila	<i>Sporophila ruficollis</i>
Sternidae	Sterna	<i>Sterna hirundinacea</i>
Thraupidae	Tangara	<i>Tangara peruviana</i>
Thraupidae	Tangara	<i>Tangara preciosa</i>
Tinamidae	Taoniscus	<i>Taoniscus nanus</i>
Sternidae	Thalasseus	<i>Thalasseus maximus</i>
Trochilidae	Thalurania	<i>Thalurania furcata</i>
Ardeidae	Tigrisoma	<i>Tigrisoma fasciatum</i>
Tinamidae	Tinamus	<i>Tinamus solitarius</i>
Psittacidae	Touit	<i>Touit melanonotus</i>
Psittacidae	Triclaria	<i>Triclaria malachitacea</i>
Charadriidae	Vanellus	<i>Vanellus cayanus</i>
Dendrocolaptidae	Xiphocolaptes	<i>Xiphocolaptes albicollis</i>